

**I Seminário Internacional de Educação do Campo e Educação em Territórios Rurais;
II Seminário Nacional de Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo e VI
Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba**

**Eixo Temático: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade,
Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

**EDUCAÇÃO POPULAR E AGROECOLOGIA COMO AGENTES DE
EMPODERAMENTO FEMININO COM AS MARISQUEIRAS DA COMUNIDADE
DE BARREIRAS/RN**

**EDUCATION AND AGROECOLOGY AS AGENTS OF FEMALE
EMPOWERMENT WITH SEAFOOD GUESTS IN THE COMMUNITY OF
BARRIERAS/RN**

Valeska Rodrigues Moraes Pereira¹

Álvaro Lívio de Sá Koneski²

Resumo: O trabalho tem por finalidade relatar o impacto das atividades de alfabetização, letramento e agroecologia no empoderamento das marisqueiras da comunidade de Barreiras-RN. O estudo do ponto de vista de sua natureza, pode ser caracterizado como uma Pesquisa Aplicada, de abordagem qualitativa descritiva na utilização do estudo de caso como método. Para as aulas de alfabetização e letramento foi utilizado o método pedagógico freiriano entendendo que educação tem um papel de construção de uma sociedade, cidadã, participativa e sustentável valorizando os saberes das educandas. A análise dos resultados foi através das representações presentes nos discursos das marisqueiras. concluímos que as atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo uma vez que a ampliação de conhecimentos promoveu autonomia, aumento da autoestima, pensamento crítico e soberania alimentar.

Palavras-chave: Educação popular; Agroecologia; Empoderamento feminino.

Abstract: The purpose of this work is to report the impact of literacy functional, literacy and agroecology classes on the empowerment of shellfish gatherers in the Barreiras community. The study from the point of view of its nature, can be characterized as an Applied Research, with a descriptive qualitative approach for which the case study is used as a method. For literacy functional and literacy classes, the Freirean pedagogical method was used, understanding that education It has a role in building a participatory and sustainable society, valuing the knowledge of students. we concluded that the activities developed had a positive impact since the expansion of knowledge promoted autonomy, increased self-esteem, critical thinking and food sovereignty.

¹ Discente do curso de especialização educação do campo EAD. Universidade Federal da Paraíba. Natal. RN. Brasil. mvalleskarodrigues@gmail.com

² Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-Macau. Brasil. aldsk1316@gmail.com

Keywords: Popular education; Agroecology; Female empowerment.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o recorte de atividades desenvolvidas no Projeto De Extensão Troca De Saberes: Fortalecendo Os Arranjos Produtivos na Comunidade de Barreiras e Canto do Papagaio. Os Pilares que norteou as atividades do projeto foram três princípios fundadores, a concepção freireana da educação, a compreensão ecológica da sustentabilidade do meio ambiente e da educação como formação integral do cidadão em ações de educação popular tendo como público-alvo pescadores, marisqueiras e pequenos produtores rurais, de baixa renda, baixo nível de escolaridade e em situação de vulnerabilidade social.

Historicamente, a mulher teve o acesso restrito à escolarização devido a uma sociedade marcada pelo modelo patriarcal, e tendo que interromper os estudos para se dedicar à família (ROCHA-COUTINHO, 1994)., mas essa realidade aos poucos vem se modificando e as mulheres vêm cada vez mais ocupando espaços e investindo nos seus saberes. A principal justificativa de desenvolver este trabalho surgiu da percepção da necessidade e busca das mulheres por formação para seu reconhecimento. O trabalho tem por finalidade relatar, a partir da visão das próprias marisqueiras, o impacto das aulas de alfabetização e letramento, no empoderamento dessas pescadoras da comunidade de Barreiras.

Para as aulas de alfabetização e letramento foi utilizado o método pedagógico freiriano entendendo que educação tem um papel de construção de uma sociedade participativa e sustentável valorizando os saberes das educandas. Nas aulas foram trabalhadas as temáticas de produção alimentar com base agroecológica, aproveitamento de material orgânico, compostagem, cuidado com o meio ambiente, trabalho coletivo, respeito e diversidade, empoderamento feminino, soberania alimentar, resgate dos saberes ancestrais e territorialidade.

O trabalho do ponto de vista de sua natureza, pode ser caracterizado como uma Pesquisa Aplicada, de abordagem qualitativa descritiva para a qual é utilizado o estudo de caso como método, a partir do discurso dos próprios sujeitos. Quanto à fundamentação teórica trabalho apropriou-se dos aportes de Paulo Freire (1974, 1979, e 1996); Trajetória da Educação Popular, MACIEL (2011); Às Mulheres e Seus Saberes, SILVIA, JALIL, FREITAS E OLIVEIRA (2021); Agroecologia na Educação, RIBEIRO, TIEPOLO, VARGAS, SILVA (2017).

Nesse sentido este trabalho está dividido em educação popular, agroecologia, pedagogia freireana e empoderamento feminino e o empoderamento das marisqueiras de barreiras

2 EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Segundo Brandão (2002) a educação popular surgiu com a função de alfabetização em massa para atender as transformações do mercado trazidas pelo processo de industrialização que demandava trabalhadores mais capacitados. Essa era uma educação para atender as necessidades do mercado de crescimento do país sem levar em consideração as necessidades dos sujeitos.

A partir de 1960 as iniciativas de educação popular tiveram uma maior participação de movimentos sociais levando a educação para fora dos espaços escolares, nesse período até o ano de 1964 surgem muitas ações educativas como: o movimento de cultura popular (MCP), em Recife, o Centro Popular de Cultura (CPC), criado pela UNE e “De pé no chão também se aprende a ler”, em Natal entre outros (MACIEL, 2011).

Com a entrada dos movimentos sociais a educação popular deixa de atender as necessidades do mercado e passa a contribuir com a organização popular com o objetivo de transformação social partindo das demandas dos sujeitos. Conforme Brandão (2002) a transformação social mencionada pelos movimentos populares vai do sistema de produção a organização de vida social e cultural. Nos anos seguintes, com a ditadura, as iniciativas de educação popular perderam forças. Com o fim do período militar os movimentos sociais se organizaram e retornaram com as práticas de educação popular com a alfabetização e letramento, que vão para além dos muros da escola, discutindo as desigualdades sociais e a necessidade da participação popular para uma transformação social emancipadora (MACIEL, 2011). Exposto isso, podemos dizer que ao falar sobre educação popular estamos falando dos ensinamentos de Paulo Freire.

2.1 AGROECOLOGIA, PEDAGOGIA FREIREANA E EMPODERAMENTO FEMININO

Segundo Silva e al. (2021) as mulheres desempenham um papel importante dentro dos sistemas agroecológicos pois possuem saberes ancestrais, que aliados a suas vivências cotidianas de cuidado com a família, com a comunidade, se materializam nos quintais com cultivo de plantas medicinais, o semear, plantar e cultivar a terra, experimentando e

colocando em prática seus conhecimentos passados de geração a geração promovendo uma diversidade ecológica. Para Janaína Betto (2015) esses saberes populares e ancestrais trazidos pelas mulheres são de grande valor, pois além de fazer parte da cultura também contribuem para a conservação e o uso sustentável do ambiente. Os quintais é um espaço ocupado por mulheres, que possuem saberes que são desvalorizados pela sociedade, fazendo com que elas não percebam a relevância do seu conhecimento (SILVA et al., 2021).

Nesse sentido, Ribeiro et al. (2017) aponta que estudar a agroecologia, seus conexos históricos e os sujeitos envolvidos deve considerar “a diversidade biológica e a diversidade cultural, entendendo que uma alimenta a outra”. Pensando agroecologia com uma integração das várias áreas de conhecimento ele afirma que ao “trabalhar a agroecologia com as crianças, jovens e adultos, as escolas estão formando sujeitos com apropriação teórica e prática para contribuírem na transformação de seu meio” que vai ao encontro o pensamento de Paulo Freire “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (2011, p.30)

2.2 O PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS MARISQUEIRAS DE BARREIRAS

O trabalho foi desenvolvido na comunidade de Barreiras que está dentro da unidade de conservação Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (RDSPT) que possui um grande valor ecológico por resguardar um alto grau de conservação e pela história de luta comunitária na defesa do seu território. O perfil do grupo participante é formado por mulheres marisqueiras, com faixa etária entre 40 e 65 anos, de baixa renda, baixo nível de escolaridade e em situação de vulnerabilidade social.

Para as aulas de alfabetização e letramento foi utilizado o método pedagógico freiriano entendendo que educação tem um papel de construção de uma sociedade participativa e sustentável valorizando os saberes das educandas. nas aulas foram trabalhadas as temática de produção alimentar com base agroecológica, aproveitamento de material orgânico, compostagem, cuidado com o meio ambiente, trabalho coletivo, respeito e diversidade, empoderamento feminino, soberania alimentar, resgate dos saberes ancestrais e territorialidade.

No início do projeto foi feito um mapeamento do interesse do público-alvo e das suas

necessidades, as principais respostas apontaram a vontade de aprender a ler e escrever (Quadro 1), e o desejo de uma alimentação mais saudável (Quadro 2). A partir das demandas da Comunidade o projeto iniciou e teve duração de 7 meses, entre maio a novembro do ano 2023, durante o qual as aulas tempo escola aconteciam três vezes na semana e uma vez na semana acontecia o tempo comunidade (Imagem 1) que se dedicava ao desenvolvimento dos quintais produtivos e compostagem. Contou com a participação de 10 marisqueiras.

Imagem 1 – Tempo comunidade nos Quintais produtivos



Fonte: Autoria própria

Quadro 1 – Falas das participantes sobre suas necessidades de ler e escrever

“quero chegar no consultório e ler as placas na porta”
“consegui ler o nome açúcar e sal dos potes lá de casa”
“é ruim não saber escrever o nome, tem que colocar o dedo”

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 – Falas das participantes sobre suas necessidades de ter uma alimentação mais saudável

“gosto de salada, mas tem que ir até o centro da cidade comprar, é muito gasto”
“por aqui é difícil ter e quando tem é caro”
“até tento plantar uma coisa e outra, mas nunca dá muito certo”

Fonte: Autoria própria

Nessas falas podemos observar que a pobreza e escassez de conhecimento sobre agroecologia torna-se um fator predominante para a falta de uma alimentação saudável e

percebemos também o desejo delas em mudar a realidade com uma qualidade de vida melhor e ter mais autonomia, resumindo buscam o empoderamento. A agroecologia sendo uma prática sustentável que promove capacitação e autonomia das comunidades possibilitando uma melhor qualidade de vida se alinha ao pensamento de Paulo Freire quando diz que a educação enquanto prática da autonomia é central para enfrentar a pobreza e a escassez do conhecimento.

O primeiro impacto observado no grupo foi a mobilização e o trabalho em equipe para conseguir cadeiras, mesas e o espaço para que as aulas acontecessem, diante da falta de infraestrutura organizaram-se e improvisaram (Imagem 2) na perspectiva de Paulo Freire a educação se faz popular por sua capacidade de mobilização e organização da classe trabalhadora.

Imagem 2 – Aulas na garagem de uma das alunas com cadeiras e mesas improvisadas



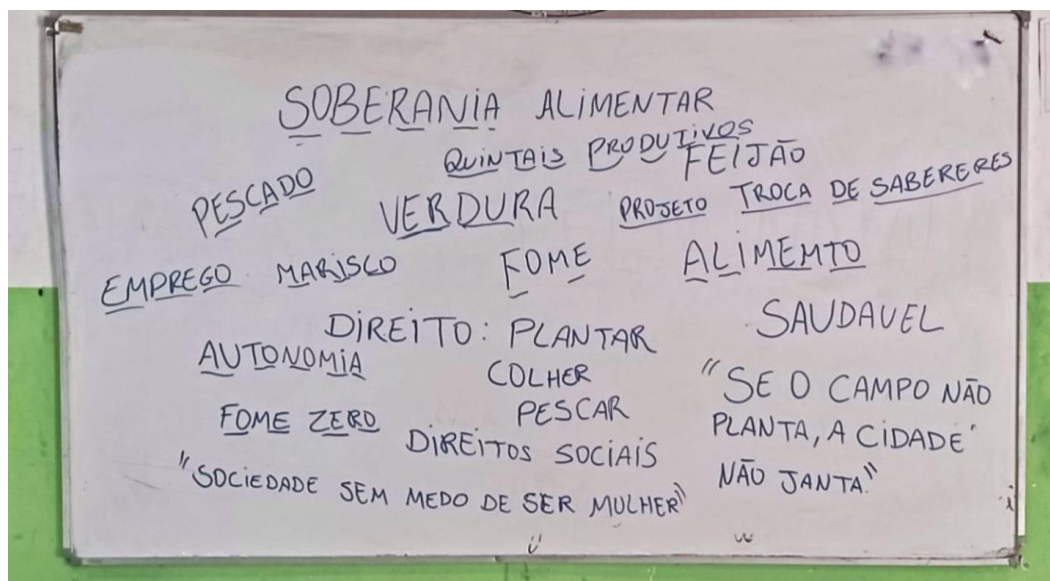
Fonte: Autoria própria

Considerando que a faixa etária das participantes era entre 40 e 65 anos, que deixaram de estudar ainda quando criança, ouviram muitas frases do tipo “estudar para quê nessa idade?” “Nessa idade não se aprende mais nada” muitas do próprio marido. O grupo de marisqueiras de Barreiras uniu-se e apoiou umas às outras para vencer o preconceito de uma sociedade marcada pelo patriarcado e etarismo em busca de uma melhor qualidade de vida.

Ao final dos 7 meses foi perguntado às alunas, e registrado em vídeo, se elas percebiam mudanças na sua vida e como o projeto influenciou nessas mudanças suas

respostas indicaram que as atividades realizadas tiveram grande influência em suas vidas. Conseguiram relacionar os conteúdos debatidos em sala de aula e ter um olhar mais crítico para a realidade em que estão inseridas, isso pode ser observado na atividade “chuva de palavras” que consiste em colocar uma palavra geradora e dessa palavra elas relacionarem-se com outras (Imagem 3).

Imagem 3 – Atividade chuva de palavras



Fonte: Autoria própria

Paulo Freire ensina que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, os alunos devem se tornar críticos em relação a sua realidade, fazendo essa relação dos conteúdos debatidos em sala de aula e sua realidade os alunos desenvolvem um pensamento crítico esse processo é fundamental para que possam transformar sua vida alinhando-se a visão de uma educação libertadora.

Diante das afirmações sobre as mudanças ocorridas (Quadro 3) podemos notar que a vida dessas mulheres foi modificada, por meio da alfabetização e letramento é dos quintais produtivos desenvolvidos, principalmente em seu posicionamento social, as falas estão relacionadas com a superação, autoestima e autonomia diante a vida pessoal e social, a soberania alimentar, essas pequenas modificações nas ações do cotidiano colaboram para o empoderamento pessoal e coletivo.

Quadro 3 – Falas das participantes sobre as mudanças ocorridas

FALAS

“Com as aulas agora não tenho mais vergonha de falar o que penso”
“Aprendi a cuidar da terra e que posso plantar meus temperos e o dinheiro que gastava comprando junto e compra alguma coisa para mim”
“Com o projeto eu não fico mais triste pensando na vida, agora pega o caderno escrevo e vou cuidar das plantas”
“aprendi que as cascas das frutas e verduras não são lixo e pode até ganhar dinheiro, é bom você estudar, ter conhecimento”
“é bom poder comer o que eu plantei”
“agora quando vou para as reuniões presto mais atenção porque entendo o que eles estão falando, estou mais animada para participar das coisas”
“fui ao médico e não perguntei a ninguém onde era o banheiro porque eu li a palavra banheiro, fiquei muito feliz”
“a gente tá mais unida, a gente que é mulher tem que ficar unidas”

Fonte: Autoria própria

Com esses depoimentos podemos perceber que as ações desenvolvidas não eram apenas uma ferramenta de adquirir conhecimento, mas de empoderamento. A alfabetização, letramento e a soberania mostram-se importantes para o fortalecimento da identidade e aumento da autoestima.

Com a diversidade dos temas abordados e as experiências compartilhadas por elas, as aulas além de ser um espaço de aprendizagem também eram considerados um espaço de troca, de conversas e de descanso dos problemas do dia a dia. Outros impactos também foram observados, como o resgate da memória de sua cultura, de seus saberes, o sentimento de pertencimento de território, a empatia, a busca em resolver problemas, o apoio mútuo. Todas essas mudanças foram desenvolvidas aos poucos, a cada encontro, coletivamente. Para Paulo Freire a educação tem que ser um espaço de diálogo, de troca de experiências e reflexão sobre o cotidiano. Com as observações feitas durante o processo, conseguimos evidenciar o impacto da educação popular no empoderamento das marisqueiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos, neste trabalho, a importância da educação popular e a agroecologia como um agente relevante para o empoderamento feminino, promovendo a superação de preconceitos e a quebra de paradigmas impostos por uma sociedade marcada pelo

patriarcado. A proposta de educação, adotada por este trabalho, dialoga com os educandos, com sua realidade e suas necessidades a torna um instrumento de fortalecimento da identidade e de construção de um novo paradigma social.

As marisqueiras participantes demonstraram o prazer de estarem inseridas na educação, a satisfação de perceberem que suas vidas estão sendo transformadas superando as dificuldades impostas por uma sociedade opressora e o desejo que mais mulheres sejam alcançadas e que se libertem das prisões impostas. Elas revelam o desejo de juntas buscar autonomia.

A educação popular e a soberania alimentar trouxeram para essas mulheres um meio de transformação de vida, transformação essa que não foi individual mas coletiva promovendo o sentimento de pertencimento e solidariedade nas participantes. O relato apresentado é um exemplo da educação como prática de liberdade, na luta contra as opressões e a busca por justiça social.

REFERÊNCIAS

BETTO, Janaina.; DORNELLES, C. P. N.; MARTINS, E. C. Os grupos guardiões da biodiversidade como estratégia de conservação: a experiência do CETAP no Norte do Rio Grande do Sul. 2015.p. 2.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MACIEL, K. de F. O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 2, n. 2, 2012. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v2i2.196. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6519>. Acesso em: 12 out. 2024

ROCHA-COUTINHO, M. L. **Tecendo por trás dos panos: A mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Ribeiro, D. S. et al. **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**.-2.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SILVA, Luana Cristine Ferreira da. et al. As Mulheres e seus saberes: Proporcionando Biodiversidade nos Agroecossistemas. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais dos Diálogos Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia - v. 16, no 1, 2021. Disponível em : <https://cadernos.aboagroecologia.org.br/cadernos/article/view/6648> Acessado em: 12/10/2024